



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**MEMORIAL DESCRITIVO DO PRODUTO**

**NA GRINGA**  
UM PODCAST SOBRE A PROFISSÃO DE CORRESPONDENTE  
E A COBERTURA ESPORTIVA INTERNACIONAL

Maria Eduarda Carneiro Ribeiro

Brasília - DF  
2023

MARIA EDUARDA CARNEIRO RIBEIRO

**NA GRINGA**  
UM PODCAST SOBRE A PROFISSÃO DE CORRESPONDENTE  
E A COBERTURA ESPORTIVA INTERNACIONAL

Memorial descritivo de produto apresentado à  
Universidade de Brasília como requisito parcial  
para obtenção do título de bacharel em  
Jornalismo.

Orientador: Prof. Sérgio de Sá

Brasília - DF

2021  
MARIA EDUARDA CARNEIRO RIBEIRO

**NA GRINGA**  
UM PODCAST SOBRE A PROFISSÃO DE CORRESPONDENTE  
E A COBERTURA ESPORTIVA INTERNACIONAL

BRASÍLIA- DF

JULHO DE 2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

PROF. SÉRGIO DE SÁ  
ORIENTADOR

---

PROF. RAFIZA VARÃO  
MEMBRO

---

LUCAS MAGALHÃES  
MEMBRO

---

PROF. THAÏS DE MENDONÇA  
SUPLENTE

## AGRADECIMENTOS

Aos 14 anos de idade, li uma frase bonita, resolvi escrever em um papel e colocar na parede do meu quarto. “Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e, de repente, está fazendo o impossível”, diz a citação de São Francisco de Assis, ainda pendurada no mesmo canto, nove anos depois. Não consigo pensar em nada capaz de traduzir minha trajetória na Universidade de Brasília melhor do que essa mensagem.

Reconhecendo todos os privilégios da minha história, eu quis estar em uma das maiores instituições públicas do Brasil. Para isso, fiz o necessário: estudei até passar no vestibular. Passei. Dentro da UnB, vivi coisas incríveis. Os conhecimentos acadêmicos são parte da profissional que sou, mas os conhecimentos humanos, o convívio diário com a diversidade, as trocas de experiências e as dificuldades transformadas em redes de apoio são parte essencial da pessoa que me tornei depois desses anos.

Muitos motivos para desistir, mas muitos motivos para continuar. Assim como eu, os estudantes, professores e funcionários que viveram a UnB durante a Pandemia que começou em 2020 entendem bem a sensação. Em fevereiro de 2021, perdi meu avô, vítima dos atrasos na liberação das vacinas contra a Covid-19 no Brasil. E foi nessa época que fiz o possível, todos nós fizemos.

A UnB me instigou a sonhar grande, mesmo com todos os contras, fazer o que o jornalismo faz de melhor: ir atrás das coisas até encontrá-las. Ironicamente, a mudança das empresas para o trabalho *home office*, por conta da mesma Pandemia, foi o que me permitiu buscar uma vaga de estágio na empresa que almejei desde o primeiro semestre, a TNT Sports. Deu certo. De repente, estava fazendo o que acreditava ser impossível.

Este projeto tem influência de cada uma dessas etapas e você vai perceber ao ler este memorial. Porém, nenhuma vitória na minha trajetória de UnB seria possível sem a parte mais importante para eu ser o ser humano que sou hoje: as pessoas.

Sou grata a Deus, minha maior fortaleza, e à toda minha família pelo apoio incondicional durante a graduação, por acreditarem em mim e me escutarem, muito mais do que só me ouvirem. Vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui e me sentisse realizada por escolher o jornalismo.

Feito o agradecimento geral, não posso deixar de citar nominalmente três pessoas. Primeiro, à minha mãe, Miriam Carneiro: jamais vou me esquecer do dia que te vi chorando depois de me assistir na tela do computador falando sobre futebol pela primeira vez, em um trabalho da faculdade. Depois, também ao meu pai, Hector Ribeiro. Eu sou o que sou porque vocês são o que são para mim. Aqui, preciso citar ainda a minha irmã, Isabela, parte de mim desde meu primeiro dia de vida. Aprendi a dividir tudo com você, e essa vitória não seria diferente. Obrigada por fazerem o necessário, o possível e o impossível. Jamais vou conseguir retribuir o suficiente.

Por fim, quero agradecer aos meus amigos. Dos que vieram antes da Universidade de Brasília e se tornaram porto seguro durante a graduação, cito quatro: Jéssica, Isadora, Júlia e Rafael. Vocês são minhas pessoas preferidas e saber que posso contar com cada um para

qualquer situação dentro e, principalmente, fora da vida acadêmica é algo que eu jamais vou conseguir definir em palavras. Obrigada por serem refúgio e, também, família.

Dos amigos frutos da Universidade de Brasília, entre os times da Hermética e as equipes da Facto, empresa júnior, deixo aqui alguns agradecimentos. Leonardo, sua vida é uma dádiva e sempre vou agradecer por ela. Sou muito grata por tudo que fez por mim durante esses anos. Nicolau, você é um dos meus jornalistas favoritos, obrigada por todas as escutas e conselhos. Juliana, obrigada pelo companheirismo desde o primeiro semestre. Ter uma dupla de faculdade torna tudo melhor. Ingrid, obrigada por me ensinar a “ir com medo mesmo” e encarar os desafios da vida. Sou a fã número um de cada um de vocês e saber que estou me tornando jornalista ao lado de pessoas tão incríveis é meu maior motivo de orgulho até aqui. Aqui, cito ainda um presente da profissão: Daniel, obrigada por ser parte deste trabalho e da minha vida, não existiria o *Na Gringa* sem você e seu suporte.

Aos professores, em especial o orientador deste trabalho, Sérgio de Sá, o meu mais sincero muito obrigado por me inspirarem nessa profissão tão nobre e necessária. Muito obrigada à Universidade de Brasília e a todos que fazem dela uma instituição tão importante e humanizada. Jamais me esquecerei dos momentos vividos.

Orgulhosa da trajetória que construí e das pessoas que fizeram parte dela, fecho este agradecimento citando Zeca Pagodinho:

“Quando a gira girou, ninguém suportou  
Só você ficou, não me abandonou  
Quando o vento parou e a água baixou  
Eu tive a certeza do seu amor”.

- Quando A Gira Girou

Brasília  
2023

## RESUMO

Este memorial sintetiza o processo de criação do *Na Gringa*, um podcast que busca se aprofundar na atuação de jornalistas correspondentes na cobertura do futebol internacional para o Brasil. Neste documento, estão registradas todas as etapas de produção, desde a concepção da ideia até a entrega de quatro episódios prontos para serem publicados. Por meio de conversas com profissionais que moram e trabalham fora do Brasil, ou que já tiveram experiências de coberturas jornalísticas internacionais no esporte, o *Na Gringa* traz questionamentos, debates, curiosidades, histórias de bastidores, questões pessoais e conselhos para que estudantes de jornalismo ou interessados pelo assunto possam se aproximar mais da profissão. Os episódios são conversas corridas, intimistas, cheias de detalhes técnicos e subjetivos que transparecem o profissionalismo e a humanidade dos jornalistas convidados. O *Na Gringa* é como uma “passagem gratuita” para conhecer as principais questões na vida de um correspondente internacional no esporte.

**Palavras-chave:** jornalismo esportivo, correspondentes internacionais, podcast, jornalismo internacional, futebol.

## *ABSTRACT*

This document summarizes the creation process of Na Gringa, a podcast that aims to explore the work of correspondent journalists covering international soccer for Brazil. It records all the production stages, from the conception of the idea to the delivery of four episodes ready for publication. Through conversations with professionals living and working outside Brazil, or those with prior experience in international sports journalism, Na Gringa addresses questions, debates, curiosities, behind-the-scenes stories, personal issues, and advice, allowing journalism students or anyone interested in the subject to gain insights into the profession. The episodes consist of fast-paced and intimate conversations, filled with technical and subjective details that unveil the professionalism and humanity of the guest journalists. Na Gringa serves as a "free ticket" to explore the main aspects of the life of an international sports correspondent.

Keywords: sports journalism, international correspondents, podcast, international journalism, soccer.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. TEMA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. OBJETO DE COBERTURA.....</b>	<b>14</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>15</b>
<b>5. OBJETIVOS.....</b>	<b>17</b>
5.1. Objetivo geral.....	17
5.2. Objetivos específicos.....	17
<b>6. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
6.1. O papel da imprensa.....	20
6.2. Jornalismo internacional.....	21
6.3. Podcast.....	22
<b>7. METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
7.1. Pré-produção.....	25
7.1.1. A escolha do modelo podcast.....	25
7.1.2. Podcasts de referência.....	25
7.1.3. Definição do Tema.....	27
7.1.4. Divisão e duração dos episódios.....	28
7.2. Produção.....	29
7.2.1. Gravação dos episódio.....	29
7.2.2. Assunto de cada episódio.....	29
7.3. Pós-produção.....	32
7.3.1. Edição.....	32
7.3.2. Apresentação e divulgação.....	32
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>9. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A figura do jornalista já esteve muito atrelada a prestígio e status ao longo do tempo. Nos dias de hoje, os desafios e o futuro da profissão são discutidos em sala de aula e temas de inúmeras pesquisas relevantes. Quando o assunto são os correspondentes internacionais, a vida fora do Brasil ainda recebe resquício da antiga caracterização. Para os simpatizantes do jornalismo esportivo, essa visão é ainda mais forte. As possibilidades exclusivas de viver em outro país para acompanhar competições esportivas são de encher os olhos.

Em sua obra *Correspondente Internacional*, Carlos Eduardo Lins da Silva diz que “o correspondente estrangeiro é, e sempre foi, a inveja de seus pares, o desespero de suas famílias, o modelo de todo jovem jornalista ambicioso, a pedra ou a areia movediça em que seus editores vão pisar ou afundar” (SILVA, 2011).

As professoras Dione Oliveira Moura e Luciene Fassarella Agnez atestam, no artigo *Correspondentes internacionais* (2016), que a ocupação do correspondente internacional, glorificada nos séculos XIX e XX, passa por uma profunda crise de identidade, que pode ser observada nas equipes cada vez mais reduzidas de profissionais atrelados a determinados jornais residindo além das fronteiras brasileiras.

No meio esportivo atual, principalmente no futebol, é comum encontrar um único jornalista que acompanha o dia a dia de vários clubes de um país inteiro, ao invés de um profissional diferente dedicado a cada time. Como é o caso de Fred Caldeira, repórter da TNT Sports Brasil, que mora em Manchester, na Inglaterra, e é responsável pela cobertura, na emissora, de vários clubes ingleses, como Manchester United, Manchester City, Liverpool, Chelsea, Arsenal e Tottenham, por exemplo, que formam o “*big six*”, os grupos de times de maior apelo midiático e capacidade financeira do país.

O correspondente internacional é um repórter fixado em uma cidade estrangeira, responsável pela cobertura jornalística de uma região, um país, ou, às vezes, um continente inteiro. A função é cada vez mais exclusiva e ainda compete com outras figuras existentes no jornalismo, como por exemplo as assessorias de imprensa, os enviados especiais, os freelancers ou ainda as agências internacionais (AGNEZ, 2015, p. 315).

Segundo a antropóloga Simoni Lahud Guedes, o futebol chegou ao Brasil em 1894 e, desde então, se consolidou como parte da cultura brasileira. “Se tornou uma paixão nacional que fabrica heróis e vilões, reis e comuns, lutas, dramas e glórias” (GUEDES, 1977, p. 43).

Os profissionais da cobertura esportiva, muito comumente, escolhem a editoria partindo dessa paixão pelo futebol. No caso dos correspondentes, o sentimento se torna um facilitador. Morar fora de seu país de origem envolve uma escolha pessoal e profissional, é preciso abdicar. Por outro lado, a experiência vivida se torna a realização de um sonho, se este for um precedente.

O futebol no Brasil pode ser visto como um poderoso instrumento de integração social. Através do futebol a sociedade brasileira experimenta um sentido singular de totalidade e unidade, revestindo-se de uma universalidade capaz de mobilizar e gerar paixões em milhões de pessoas. É nesse universo que observamos, com frequência, indivíduos cuja diversidade está estabelecida pelas normas econômicas e sociais da sociedade se transformarem em “iguais” através de um sistema de comunicação que os leva a abraços e conversas informais nos estádios, ruas, praias e escritórios. (HELAL, 1997, p. 25)

Quando juntos, futebol e jornalismo exercem uma função importante no entretenimento do Brasil e do mundo: levar o que acontece dentro e fora das quatro linhas para a casa de cada torcedor. No país do futebol, os critérios de noticiabilidade e aplicabilidade da agenda-setting, teorizados por Gislene Silva e Davi Castro, em suas respectivas obras, se tornam ainda mais importantes dentro do contexto. Para o brasileiro no geral, futebol é interesse público.

Idioma universal, força de integração entre os povos, religião para alguns e lazer para outros. O futebol é o que é porque pode ser jogado em qualquer lugar e com qualquer objeto servindo de bola. É assim no mundo inteiro! (VILELA, 2009, p. 5)

Nas últimas décadas, a crescente no número de jogadores brasileiros contratados por times estrangeiros de futebol, principalmente na Europa, resultou na ampliação da audiência<sup>1</sup> durante as transmissões de jogos e também no aumento de interações nos conteúdos sobre futebol internacional divulgados no ambiente digital, por sites ou pelas redes sociais.

A Premier League, por exemplo, a primeira divisão do futebol na Inglaterra, considerada uma das maiores ligas do mundo e a maior em poder financeiro, teve seu primeiro jogador brasileiro em 1987: o atacante Mirandinha, contratado para jogar no

---

<sup>1</sup> A transmissão de um jogo da semifinal da Champions League 2021/22, entre Real Madrid e Manchester City, fez com que a TNT Sports fosse líder de audiência na TV paga, com o maior pico do ano de 2022. O SBT também sentiu o impacto da Champions League no Brasil, quando transmitiu a final deste ano, dia 10 de junho, e passou dos 10 pontos, assumindo a liderança de canais de televisão no país. Segundo dados da própria emissora, o jogo representou um crescimento 139% em relação ao jogo anterior, também transmitido pelo SBT.

Newcastle. Em 2005, o número de brasileiros na liga passou de dez. Em 2013, chegou a 15 e, desde 2018, só aumenta.

Na temporada 2022/2023, a *Premier League* registrou um recorde de 36 brasileiros contratados entre os 20 clubes que disputam o campeonato e o Brasil foi o país com mais estrangeiros na liga inglesa, assim como na temporada anterior, segundo dados do portal *Transfermarkt*<sup>2</sup>, site alemão referência na avaliação de valores de mercado de jogadores de futebol. Até junho de 2023, apenas seis clubes da Premier League não possuíam brasileiros no elenco.

Já em *La Liga*, a primeira divisão do campeonato espanhol, também uma das maiores e mais importantes do mundo, o Brasil perde apenas para a Argentina no número de jogadores estrangeiros, até o mesmo período (junho de 2023). Durante a temporada 2022/23, foram 28 brasileiros registrados, contra 38 argentinos, entre os 20 clubes participantes. Na história, o Brasil também fica em segundo lugar, atrás da própria Argentina (551), com 304 jogadores brasileiros que já disputaram *La Liga*, entre eles, nomes conhecidos como Cafu, Kaká, Ronaldo Fenômeno, Roberto Carlos, Ronaldinho Gaúcho, Neymar, Vinicius Júnior, Rodrygo e outros vários jogadores que, além da Europa, também se destacaram defendendo a camisa da Seleção Brasileira.

Na América do Sul, a proximidade geográfica e as constantes disputas de clubes brasileiros contra times de países vizinhos em competições como a Copa Libertadores da América e a Conmebol Sul-Americana, também fizeram com que times da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela ficassem mais conhecidos no Brasil nos últimos anos.

Nesse contexto, o jornalismo esportivo internacional assume o papel de atender à demanda de um interesse público que tende a aumentar cada vez mais e o correspondente internacional, que muitas vezes trabalha sozinho, vive o desafio de traduzir com veracidade o que se passa no estrangeiros, dentro e fora dos gramados.

Para entender justamente os desafios por trás da profissão, este memorial marca o início do podcast *Na Gringa*. O formato, em áudio, permitiu que os debates apresentados na série fossem descontraídos, fidedignos, atuais e sinceros, com questões específicas que não são ensinadas em sala de aula e, muito menos, mostradas na televisão.

---

<sup>2</sup> Disponível em: [https://www.transfermarkt.es/premier-league/gastarbeiter/wettbewerb/GB1/saison\\_id/2022](https://www.transfermarkt.es/premier-league/gastarbeiter/wettbewerb/GB1/saison_id/2022). Acesso em 14 de jun. de 2023

## 2. TEMA

O *Na Gringa* centraliza, em formato de podcast, conversas sobre a trajetória e o trabalho de dois correspondentes internacionais na Europa e um na América do Sul, além de uma assessora de imprensa e um enviado especial. O objetivo é atingir sobretudo estudantes de jornalismo, mas também amantes do futebol, simpatizantes da cobertura internacional, curiosos a respeito da adaptação à cultura de outros países, pessoas que gostam de podcasts e, acima de tudo, quem, assim como eu, engloba todas essas características citadas.

O jornalismo esportivo internacional não foi objeto de estudo de muitos artigos já publicados, mas está inserido em todos os contextos que envolvem o jornalismo internacional como um todo, como as tecnologias de comunicação a longa distância, a estrutura organizacional e a dinâmica do correspondente com a equipe que fica na redação do jornal, a relação com fontes externas, agências de notícias e mídia estrangeira, entre outros pontos gerais do jornalismo internacional.

Por muitas vezes, a notícia do esporte se mostrou mais importante que as de outras editorias no Brasil. Como no caso da final da Copa do Mundo de 1998, quando o jogador Ronaldo sofreu convulsões<sup>3</sup>. Naquele momento esta informação era mais relevante do que qualquer outra questão política ou econômica e, por isso, tomou conta de jornais do Brasil e alguns do mundo.

Exemplos mais recentes foram os ataques racistas sofridos por Vinicius Júnior em Valencia, na Espanha, em 21 de maio de 2023<sup>4</sup>; a morte de Pelé, em 29 de dezembro de 2022; e a condenação do ex-jogador Robinho, por um crime de estupro na Itália, em dezembro de 2020.

Este projeto vai mostrar, a partir da experiência de quem já viveu, como funcionam cada um dos pontos gerais da cobertura internacional, além de discutir as especificidades do contexto esportivo, como a linguagem própria, o envolvimento emocional com o objeto da

---

<sup>3</sup> O caso de Ronaldo Fenômeno antes da final da Copa do Mundo de 1998, entre Brasil e França, é um dos mistérios da história da Seleção Brasileira. Ronaldo era a grande esperança para a conquista do pentacampeonato mundial naquele ano, mas acabou sofrendo uma convulsão e foi levado para o hospital na madrugada da véspera da partida. Nem o jogador, nem os médicos envolvidos sabem explicar o que aconteceu. Laudos apontam que Ronaldo não tinha histórico de ataques epiléticos e, depois daquele dia, nunca mais teve novamente. O brasileiro jogou na final, mas não teve uma boa atuação. O Brasil perdeu de 3 a 0 para a França e o penta só veio quatro anos depois.

<sup>4</sup> O Brasileiro Vinicius Júnior, jogador do Real Madri, foi chamado de “macaco” diversas vezes pela torcida adversária durante uma partida contra o Valencia, em maio deste ano. Este foi o décimo caso de ataques criminosos ao brasileiro registrado oficialmente na justiça em processos na liga espanhola e tomou conta dos jornais brasileiros por semanas.

notícia, a relação com as fontes e com jornalistas de outros países, as diferenças culturais e os desafios ao tratar de um tema que é objeto de paixão nacional.

### 3. OBJETO DE COBERTURA

O produto toma como objeto de cobertura a experiência de cinco jornalistas que atuam ou já atuaram no recorte do futebol internacional. O foco será na trajetória antes e durante a vivência fora do país, assim como os aprendizados da profissão. Segue uma breve apresentação sobre os profissionais escolhidos para compor os episódios do *Na Gringa*:

- Fred Caldeira: jornalista formado pela Universidade Veiga de Almeida, no Rio de Janeiro. Hoje, correspondente internacional da *TNT Sports Brasil* em Manchester, na Inglaterra.
- Raphael Sibilla: jornalista formado pela Pontifícia Universidade Católica - PUC, do Paraná, com passagens pela *ESPN* e pela *BandNews FM*. Hoje, reside em Buenos Aires e atua como repórter correspondente internacional da *Rede Globo* na Argentina.
- Tatiana Mantovani: também jornalista formada pela PUC, do Rio Grande do Sul, mora em Madri, na Espanha, e, desde 2016, faz a cobertura dos principais clubes de futebol da capital espanhola, como Real Madrid e Atlético de Madrid.
- Laura Zago: jornalista formada no Rio de Janeiro, com passagens pelo *Esporte Interativo*. Hoje, atua como assessora da Seleção Brasileira Feminina, pela *Confederação Brasileira de Futebol*, a CBF.
- Samir Mello: jornalista formado pelo UniCeub e tradutor formado na Universidade de Brasília, foi repórter no *Correio Braziliense* e atuou como editor-chefe do *Metrópoles Esportes*, onde assumiu a função de enviado especial durante a Copa do Mundo de 2022, no Qatar. Hoje, atua como subcoordenador do *Quinto Quarto*, um site de notícias dedicado aos esportes americanos.

#### 4. JUSTIFICATIVA

Alinhado com as minhas experiências acadêmicas e profissionais, o gosto natural pelo esporte me levou a buscar oportunidades no jornalismo esportivo. Como torcedora, sempre gostei de acompanhar informações sobre futebol por meio de mídias alternativas: podcasts, canais independentes no Youtube e páginas nas redes sociais. Como estudante de jornalismo, gostaria de ter tido a oportunidade de conhecer, de forma aprofundada, o dia a dia dos jornalistas esportivos durante a vivência acadêmica: como eles trabalham? Em que ambientes estão presentes? Como se sentem morando fora do Brasil? Como é a relação com as fontes no exterior? E o acesso aos jogadores para entrevistas?

Apesar de ser um atrativo para muitos, o trabalho dos correspondentes internacionais ainda é pouco conhecido pelo público interessado por futebol ou demais esportes. As vivências, os aprendizados e as dificuldades da vida de um jornalista fora do Brasil não são apresentadas em sala de aula e são muito raramente discutidas pela mídia. Para os futuros profissionais, é importante conhecer os possíveis caminhos da carreira jornalística. Para o público, é interessante entender o caminho complexo que existe por trás da notícia que chega até eles.

Atuando como produtora de conteúdo na TNT Sports Brasil, principalmente nas editorias de futebol internacional, jogos olímpicos e Copa do Mundo, pude me aproximar de coberturas esportivas que acontecem fora do país do futebol e entender um pouco mais sobre a rotina dos jornalistas que levam a vida em outras fronteiras, fator primordial para perceber a carência do assunto durante a trajetória acadêmica e tomar o tema como objeto de estudo para este projeto. A função é muito mais complexa do que a faculdade ensina.

A inquietação com a falta de conteúdos acessíveis que discutem o jornalismo esportivo internacional na atualidade, o pouco aproveitamento acadêmico do formato podcast e a análise do alcance de alguns podcasts como o *Não é só futebol*<sup>5</sup> e o *Correspondentes Premier*<sup>6</sup>, ambos veiculados na plataforma Spotify e criados por jornalistas na Europa, também foram motivações para realizar este trabalho.

---

<sup>5</sup> Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/7BrQPX2ogDtXgzqg6h293c?si=8da5ae83d98d4f05> Acesso em 14 de jun. de 2023. Acesso em 07 de julho. de 2021

<sup>6</sup> Disponível em: <https://open.spotify.com/show/3jeceQha0Ma9Rwj0ui7R2E?si=3ceaf19bb5334a72>. Acesso em 07 de julho. de 2021

A partir daí, desenvolveu-se o desejo de criar um podcast que pudesse aproximar o público dos profissionais que já atuam na área, mostrar detalhes e pontos cruciais da profissão e as possibilidades para alcançar ou tornar mais possível uma vaga na cobertura esportiva internacional.



## 5. OBJETIVOS

Tendo em vista o contexto exposto, elenco os objetivos do *Na Gringa*.

### 5.1. Objetivo geral

Apresentar e discutir questões da cobertura esportiva, com foco no futebol internacional, sob a ótica de jornalistas atuantes no mercado.

### 5.2. Objetivos específicos

- Criar um programa de podcast para conversar com jornalistas atuantes no mercado esportivo internacional;
- Compreender a trajetória, o trabalho, a rotina e os desafios enfrentados por esses profissionais nos dias de hoje;
- Esclarecer a função de um correspondente internacional em paralelo com as funções de um enviado especial e um assessor de imprensa, em cargos que também envolvem coberturas internacionais;
- Apresentar a dinâmica de trabalho entre o correspondente internacional e a equipe que permanece no Brasil;
- Mostrar bastidores e curiosidades de grandes coberturas;
- Mostrar a dimensão do jornalismo esportivo no universo digital e o impacto da comunicação multimídia na cobertura de campeonatos internacionais no Brasil;
- Falar sobre especificidades da apuração e do texto no jornalismo esportivo e os desafios da criação de valor notícia;
- Inspirar estudantes de jornalismo que se interessam pela editoria de esporte, bem como suprir a curiosidade de pessoas que gostam do assunto;
- Criar um conteúdo que possa ser aproveitado em sala de aula por professores de jornalismo;
- Obter maior conhecimento sobre a profissão.

## 6. REFERENCIAL TEÓRICO

A produção bibliográfica sobre jornalismo esportivo internacional no Brasil ainda é escassa. No entanto, é possível encontrar diversos estudos que analisam o papel que ocupa a mídia esportiva como um todo no país e, partindo deles, discutir as especificidades da cobertura internacional, com foco no futebol.

O esporte está longe de ser um fenômeno isolado dos acontecimentos socioeconômicos e políticos do mundo. Consolidado como a modalidade mais popular entre os povos ocidentais, especialmente no Brasil, considerado o “país do futebol”, esse esporte específico faz parte da cultura nacional e estampa capas de jornais e noticiários, assim como é tema recorrente em programas de TV, rádio e internet em todo o país. Como afirma o historiador Hilário Franco Junior: “Não existe dissociação entre o futebol e a história” (FRANCO JUNIOR, 2007).

O futebol mobiliza multidões, lota estádios no mundo inteiro, gerando expectativa nas pessoas. Ele está em toda parte, basta prestar atenção, como comprova o fotógrafo Caio Vilela (2009) no livro fotográfico *Futebol sem fronteiras - Retratos da bola ao redor do mundo*, no qual passa por 26 países diferentes fazendo retratos do futebol de várzea, na rua, como conhecemos: um espaço no chão, um objeto redondo e jogadores, não importa quantos.

Ao longo dos anos, a espetacularização e a comercialização desse esporte fez com que ele se tornasse um fenômeno sociocultural, uma ferramenta midiática e um negócio rentável e de interesse do público no Brasil.

O futebol midiaticizado e suas extensões de produtos (jogos televisionados, entretenimento em estádio, bens físicos, conteúdos em veículos de comunicação, entre outros), em que o consumo ocorre a partir das lógicas de produção dos times, são institucionalizados por diversas marcas, que geram novos produtos industriais (TEIXEIRA FILHO, MONI, 2016, p. 15).

Paulo Vinícius Coelho (2013) conta que não existia a crença de que o esporte poderia ocupar o mesmo nível de importância, ou até mais, que uma notícia sobre política ou economia nas páginas de um jornal. Mas a imprensa esportiva progrediu junto com o futebol no país. Foi ela a responsável pela construção da linguagem e do estilo da editoria nos veículos de imprensa do Brasil, que se encaixaria “na categoria de notícias brandas ou leves, que geram uma grande quantidade de histórias de interesse humano” (SOUZA, 2005, p. 11).

A profissionalização e globalização do futebol no mundo trouxe um intercâmbio cada vez maior de atletas entre países. Com a ida de grandes craques brasileiros para jogar em times no exterior, a cobertura esportiva internacional foi ganhando o interesse cada vez maior do público. Houve a necessidade da presença constante de repórteres nos grandes centros de cobertura, como Inglaterra, Espanha, Itália e países da América do Sul. Os correspondentes internacionais começaram a ganhar cada vez mais espaço no universo esportivo e a primeira transmissão de uma Copa do Mundo no Brasil, em 1970, foi uma virada de chave para o intercâmbio cultural da profissão, porque aproximou ainda mais jornalistas brasileiros de profissionais das diversas partes do mundo.

Em sua pesquisa, Márcio Telles da Silveira (2013) aponta que, no Brasil, quase mil partidas das duas principais divisões do Campeonato Brasileiro são exibidas na televisão a cada ano, espalhando-se pelas emissoras abertas, pelas segmentadas e, cada vez mais, pelo *pay-per-view*, os canais por assinatura. Se somados os campeonatos internacionais, as copas continentais e nacionais, os torneios regionais, as eliminatórias interseleções, etc, o número de horas dedicadas ao futebol na televisão ultrapassa as dez mil ao ano (SILVEIRA, 2013, p. 24).

A popularidade do esporte no país possibilita a abertura cada vez maior de fronteiras na exploração de conteúdos de cobertura internacional. As TVs por assinatura e os canais de *streaming*, com programações destinadas 100% para os esportes, são exemplos do potencial financeiro, como no caso da GloboPlay, da HBO Max e do Star Plus, algumas das plataformas pagas nas quais os assinantes conseguem acompanhar programações que envolvem futebol 24 horas por dia, tanto jogos ao vivo, quanto reprises de partidas antigas, oferecidas no mesmo espaço que filmes, séries e novelas.

Essas programações são marcadas, principalmente, pela transmissão completa de campeonatos internacionais de futebol como a Premier League (Campeonato Inglês), a La Liga (Campeonato Espanhol), a Ligue 1 (Campeonato Francês), a Bundesliga (Campeonato Alemão), além de outras competições brasileiras e torneios de outros esportes, como os Grand Slams de tênis, os Jogos Olímpicos, as Olimpíadas de Inverno, competições de surfe e skate e outras modalidades com potencial de interesse público.

A linguagem mais livre e o posicionamento lúdico, tanto durante os ao vivos, quanto com conteúdos gravados ou nas redes sociais, são fortes características da cobertura esportiva. Em nenhuma outra área do jornalismo a informação e o entretenimento estão tão próximos (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 45).

No futebol internacional, principalmente em grandes competições, a descontração já se tornou marca registrada na tentativa de fazer o telespectador se sentir presente em outro país. Exemplos comuns são: a busca por torcedores brasileiros nos estádios durante uma Copa do Mundo, a imersão nas famosas “*fun fests*”, estruturas organizadas para receber os torcedores durante os eventos esportivos, para mostrar as estruturas e a animação do público. A cobertura esportiva faz parte do espetáculo e cabe ao repórter se inserir no contexto para transmitir toda a atmosfera envolvida por trás das competições em outro país.

### 6.1. O papel da imprensa

Noticiabilidade é um conjunto de fatores que influenciam no processo de produção da notícia, passando pelas características do fato até fatores éticos, sociais e culturais (SILVA, 2005). Muitas vezes, a imprensa assume o papel de escolher o que é ou não notícia, de forma a ditar o que de mais importante aconteceu em determinado evento e, assim, influenciar diretamente nos temas de interesse da população. Por vezes, acontece o caminho contrário e a informação passa a não ser suficiente, sendo relevante apenas quando somada ao nível de interesse público que faça render um conteúdo sobre o assunto.

Por anos, o jornalismo se manteve na dicotomia entre a notícia e a ética envolvida por trás dela. Na ação da imprensa, não são irrelevantes os casos históricos em que princípios básicos de direitos individuais foram atropelados em nome de um possível “furo” jornalístico que custou vidas e reputações, como nos popularizados casos Escola Base<sup>7</sup> e Bar Bodega<sup>8</sup>.

Os critérios de noticiabilidade, definidos como “todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia” (SILVA, 2005, p. 96), assim como o conceito de *agenda-setting*, pelo qual os meios de comunicação influenciam no agendamento dos temas que as pessoas consideram importantes não são uma unanimidade entre os veículos até os dias de hoje (CASTRO, 2014). Com a evolução dos meios de comunicação digital, a replicação de notícias rápidas e não necessariamente verdadeiras vêm crescendo cada vez

---

<sup>7</sup> Em março de 1994, dois proprietários de uma escola infantil no bairro da Aclimação, em São Paulo, bem como o motorista de um transporte escolar e um casal de pais de um aluno foram acusados injustamente de terem abusado sexualmente de crianças de quatro anos em uma escola e de terem levado os pequenos para motéis, onde fariam fotos íntimas. Sem nenhuma prova encontrada, o caso foi divulgado na grande mídia e os suspeitos foram tomados como culpados pelo Brasil todo. Quatro meses depois, os acusados foram inocentados, mas os danos sociais já eram imensuráveis.

<sup>8</sup> Em agosto de 1996, nove suspeitos, negos de assassinar dois jovens em um bar no bairro de Moema, em São Paulo, foram presos após muita pressão popular e a conivência da mídia no estímulo a uma condenação sem provas. Em novembro, foram descobertos os reais assassinos: dois homens brancos. Todos os primeiros suspeitos foram liberados. O caso foi considerado crime de imprensa.

mais e cabe à imprensa se colocar como agente contrário a esse movimento, assim como predisposto no Código de Ética do Jornalista, o compromisso fundamental é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual o jornalista deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua correta divulgação.<sup>9</sup>

Em sua obra *O jornalismo dos anos 90*, Luís Nassif descreve com maestria o processo de autoconhecimento da imprensa sobre seu próprio papel: “Em fins dos anos 60, a imprensa descobriu o jornalismo econômico. No início dos anos 70, o jornalismo de negócios. No fim dos 70, o jornalismo crítico. Nos anos 80, o jornalismo de serviços. Nos anos 90, o jornalismo denunciatório. No ano 2000, falta à imprensa se descobrir”. (NASSIF, 2003, p. 3)

Nesse caminho de descoberta, a vivência acadêmica é o ponto de partida para os futuros jornalistas. Por isso, conhecer a fundo, em sala de aula, a história de profissionais que já atuam no mercado e de coberturas antecedentes se mostra como uma forma eficaz de aprender bons ou maus exemplos.

## 6.2. Jornalismo internacional

Na literatura, há dois pontos de partida para o surgimento do jornalismo internacional no mundo. Em um deles, a editoria surge como resultado da Revolução Industrial e se torna um desdobramento do modo de produção local e primário do jornalismo. Ou seja, os acontecimentos sobre o exterior teriam ganhado espaço nos jornais tardiamente e o jornalismo internacional estaria datado da segunda metade do século XIX, com sua história “ligada ao desenvolvimento da escrita, à imprensa, à indústria editorial, às tecnologias de comunicação e ao transporte” (ESPINOSA, 1998).

O segundo ponto de partida vai no caminho contrário, Natali (2004) afirma que o jornalismo “nasceu internacional”, com as *newsletters*, que eram os boletins noticiosos utilizados pela burguesia holandesa durante o século XVII, para facilitar o comércio com outras nações. O foco era a coleta e a difusão de notícias produzidas em terras distantes. No Brasil, apesar da pouca bibliografia disponível sobre o tema, percebe-se que os primórdios do jornalismo seguiram a segunda lógica, com a *Gazeta do Rio de Janeiro*, fundada para dar voz à corte portuguesa recém-instalada no país, e com o *Correio Braziliense*, primeiro órgão de

---

<sup>9</sup> Disponível em:

[https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf). Acesso em 01 de jul. de 2023

imprensa publicado por um brasileiro e inteiramente produzido no exterior. Os fatos que aconteciam fora do Brasil eram prioridade para ambos.

Ao longo dos anos, a globalização trouxe novas funções ao jornalismo internacional. O intercâmbio cultural, político e econômico gerou uma demanda por informação e especialização de profissionais voltados exclusivamente para a cobertura de acontecimentos em outros países, com a devida tradução e importância dos fatos na vida dos brasileiros.

Em seu estudo, a socióloga Gaye Tuchman lista as estratégias principais utilizadas pela imprensa para conseguir capturar os acontecimentos em diferentes espaços e transmitir informação. Uma delas é a “especialização organizacional”, que trata do deslocamento de repórteres para a cobertura de fatos considerados importantes (TUCHMAN, 2000, p. 79), essencial para que o objetivo principal de transmitir a informação seja cumprido com eficácia e veracidade.

Um jornalista direcionado para outro país deve enviar matérias regularmente para a redação da sede do veículo para o qual trabalha. Mais do que qualquer outro jornalista, ele precisa saber se virar sozinho, ser fluente no idioma falado no lugar, aprender a se adaptar à cultura da região e, atualmente, dominar as diferentes frentes do jornalismo multimídia.

A função, por vezes, se mistura com outras possibilidades de atuação no jornalismo, como por exemplo os enviados especiais, profissionais deslocados para outra cidade ou país para a cobertura pontual de um acontecimento. Existem ainda os *freelancers*, colaboradores não contratados pelos veículos de comunicação, mas remunerados por uma determinada cobertura, ou ainda as agências internacionais, produtoras tradicionais de conteúdo informativo com as quais veículos de todo mundo trabalham em parceria, assinando o serviço (AGNEZ, 2015, p. 315). As assessorias de imprensa também se encaixam nas funções alternativas, já que, por muitas vezes, representam os únicos jornalistas presentes em determinados eventos internacionais nos quais a imprensa não faz uma cobertura proativa.

### **6.3. Podcast**

Formato que vem assumindo caráter cada vez mais massivo e na esteira da expansão de novos ecossistemas midiáticos (KISCHINHEVSKY, LOPEZ E BENZECRY, 2020), os *podcastings* têm se mostrado fortes aliados na divulgação de conteúdos esportivos,

principalmente nos modelos de resumo de notícias, como é o caso do *Resumão GE*<sup>10</sup>, programa diário, do Grupo Globo, com as principais informações do mundo esportivo no dia nas principais plataformas de streaming, ou também nos modelos de jornalismo de opinião, como é o caso do *Brazucast*<sup>11</sup>, sobre futebol internacional, ou do *Dibradoras*<sup>12</sup>, sobre esportes femininos, ambos gravados em formato de roda de debate.

Um estudo divulgado pela revista *Exame*<sup>13</sup>, com dados da Statista e do IBOPE de março de 2022, mostrou que o Brasil é o terceiro país que mais consome podcast no mundo, atrás apenas da Suécia e da Irlanda. Já a Podcast Stats Soundbites, realizada pela plataforma Spotify, considerada a maior no Brasil, aponta o país como o segundo que mais consome esse formato no mundo, registrando 110 milhões de downloads de episódios em 2018, ficando atrás apenas dos EUA que são o maior mercado com mais de 660 milhões de downloads no mesmo período.

O podcast é um formato que surgiu em 2004 e provém da expansão do rádio, sendo a junção do rádio tradicional com as possibilidades oferecidas pela internet (SILVEIRA, 2018, p. 18). A liberdade de publicação dos podcasts possibilitam a criação de conteúdos independentes e não necessariamente contínuos ou complementares. Em seu estudo *Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio*, Eduardo Vicente caracteriza o podcasts como um formato que "refere-se a programas isolados e não a uma grade de programação, e sua relação com o ouvinte estabelece-se através da periodicidade de produção de novos programas: diária, semanal, quinzenal, mensal" (VICENTE, 2018, p. 12).

Porém, o podcast suporta projetos de diversos formatos diferentes e pode seguir a logística de séries popularizadas em plataformas de streaming: conteúdos separados por episódios. O que instiga a liberdade de produção. É possível ligar um microfone por horas em uma roda de conversa entre amigos e depois subir essa gravação como um podcast na internet. Assim como também é possível editar a gravação e montar um programa com as principais partes de uma conversa ou entrevista.

Em meio ao cenário de ascensão na internet, os podcasts caíram no uso do jornalismo multimídia como possibilidade de aumentar o alcance de notícias ou conteúdos produzidos de

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://open.spotify.com/show/2zFATueLCF5DjGwdFm1ZsY?si=5c61fb5d40e74bb7>. Acesso em 14 de jun. de 2023

<sup>11</sup> Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4JhmEF8GQc2GtghmTVxZ6m?si=ab1f2893bf1c4961>. Acesso em 14 de jun. de 2023

<sup>12</sup> Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1ypSpSiPFABTzPpFkcQai0?si=07cb73523a9a43bf>. Acesso em 14 de jun. de 2023

<sup>13</sup> Disponível em: <https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo/>. Acesso em 6 de fev. de 2023

forma especial. A análise dos números de audiência mostra que o formato tem funcionado e tende a melhorar em escala global.



## **7. METODOLOGIA**

Nesta etapa do memorial, vou detalhar as etapas de pré-produção, produção e pós-produção para a criação do *Na Gringa*.

### **7.1. Pré-produção**

A pré-produção engloba toda a parte de escolhas e definições que antecedem as gravações dos quatro episódios.

#### **7.1.1. A escolha do modelo podcast**

A idealização do *Na Gringa* começou durante a disciplina de Pré-TCC, realizada no semestre letivo de 2022/1. Curiosamente, o formato do projeto foi escolhido antes mesmo do tema. O rádio, formato próximo ao podcast, sempre teve um caráter saudoso para mim, pela influência do meu avô por parte de pai. Ele passava o dia inteiro com um rádio de pilha antigo ligado escutando as notícias do dia e as narrações dos jogos do Botafogo ao vivo. Essa foi a trilha sonora principal de grande parte das férias escolares que tive na vida.

No ano de 2020, durante o início do isolamento social, na pandemia da Covid-19, eu entrei para a equipe de um projeto chamado *Brazucast*. Era um podcast, em formato de mesa-redonda, para discutir sobre os principais assuntos do futebol internacional. A experiência me trouxe um grande interesse pelo formato.

No dia 17 de fevereiro de 2021, meu avô, um ouvinte fervoroso do *Brazucast*, foi vítima da Covid-19 e morreu antes de ter a chance de tomar a vacina na cidade onde morava, em Minas Gerais. Depois disso, tanto o rádio quanto os podcasts – e os jogos do Botafogo – passaram a fazer parte da minha rotina diária. Quando chegou a hora de escolher o trabalho de conclusão de curso, não tive dúvidas de que queria produzir um podcast para fechar meu ciclo na universidade com um modelo de conteúdo que marcou uma das fases mais difíceis da graduação.

#### **7.1.2. Podcasts de referência**

Durante a disciplina de Pré-TCC, passei a escutar os programas que já escutava antes com uma nova perspectiva. Ainda não tinha um tema definido, mas queria fazer algo diferente

do que já estava disponível nas plataformas e que se encaixasse naquilo que eu gostava: jornalismo esportivo. Então, foi necessário analisar os conteúdos com propostas semelhantes e buscar identificar formatos de produção, cortes, sonorização e trilhas que fizessem sentido de acordo com o meu gosto e meus conhecimentos de edição, até então, bem limitados.

Quatro podcasts foram grandes inspirações para a produção do *Na Gringa*. O primeiro deles, feito dentro da Universidade de Brasília, foi o *Não é só Futebol*<sup>14</sup>, do jornalista Gabriel Escobar. O projeto é uma série de quatro episódios, disponíveis na plataforma Spotify, que discute temas sociais dentro do futebol.

Criado em 2021, também como um trabalho de conclusão do curso de Jornalismo, o *Não é só Futebol* tem um formato de mesa-redonda. Racismo, Homofobia, Misoginia e Xenofobia são os quatro temas apresentados a partir de situações reais do futebol nas quais direitos humanos foram feridos. Os episódios têm uma média de 52 minutos de duração, e combinação de convidados assertivos com uma edição com intervenções para explicar determinados termos ou histórias que se fizeram necessárias tornam a escuta fácil e dinâmica.

Outro programa de podcast que inspirou o *Na Gringa* foi o *Correspondentes Premier*<sup>15</sup>, dos jornalistas João Castelo Branco, Natalie Gedra, Ulisses Neto e Renato Senise, quatro correspondentes internacionais baseados na Inglaterra. Com episódios semanais, eles mostram bastidores da Premier League, entrevistas e reportagens exclusivas, debates dos acontecimentos do futebol e curiosidades da vida na Inglaterra.

Dos 280 episódios já publicados pelo *Correspondentes Premier*, também veiculado no Spotify, eu escutei pelo menos 200. O tempo de duração das edições é muito variado: entre 45 minutos e duas horas. A diversidade de assuntos e a exclusividade do bastidores que são mostrados serviram de referência durante a produção dos roteiros de cada episódio do *Na Gringa*. Consumir o *Correspondente Premier* me gerou dúvidas que foram aproveitadas para criar as perguntas que seriam feitas aos convidados durante as gravações do projeto deste memorial.

O terceiro programa desta lista é o *Café da Manhã*<sup>16</sup>, da Folha de S. Paulo, em parceria com o próprio Spotify. Neste podcast diário, de segunda a sexta-feira, os jornalistas Magê Flores, Gabriela Mayer e Gustavo Simon falam sobre os principais assuntos no Brasil e no

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://open.spotify.com/show/7BrQPX2ogDtXgzqg6h293c?si=8e110f74bc7447b2>. Acesso em 06 de jul. de 2023

<sup>15</sup> Disponível em: <https://open.spotify.com/show/3jeceQha0Ma9Rwj0ui7R2E?si=e0789bca92644275>. Acesso em 06 de jul. de 2023

<sup>16</sup> Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6WRTzGhq3uFxmrxHrHh1lo?si=f7784f4d036648eb>. Acesso em 06 de jul. de 2023

mundo. Com episódios de, em média, 30 minutos, o *Café da Manhã* já faz parte da minha rotina matinal desde março de 2021. As aberturas chamativas, que prendem a atenção, as narrações feitas de forma envolvente, o tom alinhado ao tema principal do dia e o modelo dos créditos ao final dos episódios foram as principais inspirações aplicadas na produção do *Na Gringa*.

Também produto da Universidade de Brasília, o último programa utilizado como inspiração foi o *Fala, Fogo!*<sup>17</sup>, do autor Leonardo Gomes. O podcast conta a história de torcedores do Botafogo que moram no Distrito Federal, a relação com o clube e a influência do time na capital do país. Aqui, a referência foi a sonorização com elementos externos aos captados pelo microfone durante a gravação.

### 7.1.3. Definição do Tema

Apesar de não ter sido a parte inicial da pré-produção deste projeto, a escolha do tema não foi muito difícil. O meu interesse pessoal por futebol internacional guiou a busca por uma temática que envolvesse este recorte do esporte. Desde 2017, acompanho quase diariamente as notícias publicadas pelos correspondentes internacionais que acompanham os clubes de futebol que eu mais gosto e, mesmo sendo estudante de jornalismo, tive pouco acesso ao como esses profissionais realmente atuam. Então, surgiu a vontade de conhecer mais sobre a função e poder tornar isso público para outras pessoas da graduação.

Além da motivação pessoal, o fortalecimento do futebol em novos países, antes considerados destinos ruins para jogadores, como a Arábia Saudita e os Estados Unidos, me fez observar novas possibilidades de vagas para correspondentes internacionais esportivos em um futuro muito próximo.

A temporada 2023/2024 do futebol mundial será a mais marcante na movimentação de grandes jogadores para o Campeonato Saudita. A transferência de Cristiano Ronaldo, um dos maiores nomes da história do futebol, para o Al-Nassr, em dezembro de 2022, abriu caminho para a Arábia Saudita. As contratações por valores exorbitantes já atraíram jogadores como os brasileiros Roberto Firmino, Michael e Romarinho, os franceses Karim Benzema e N'golo Kanté, o croata Marcelo Brozovic, entre outros jogadores conhecidos no futebol mundial.

Depois de vencer a Copa do Mundo do Qatar, em 2022, Lionel Messi, mais um dos maiores nomes da história do esporte, fechou contrato com o Inter Miami, que disputa a MLS,

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://open.spotify.com/show/2PPjchTKUnj0emCEz2UI87?si=722b4d0dae614161>. Acesso em 06 de jul. de 2023

a *Major League Soccer*, principal liga de futebol dos Estados Unidos, onde jogam, atualmente, 34 brasileiros e por onde já passaram nomes como Kaká, Alexandre Pato, Júlio César e Juninho Pernambucano, por exemplo.

Essa nova movimentação para ligas não tradicionais como destino de jogadores, é uma possibilidade de surgimento de novas vagas de correspondentes internacionais fixados nesses países e conhecer a profissão é o primeiro passo para estar preparado diante do cenário. Por isso, o *Na Gringa* surgiu. Primeiro, como *Bola na Gringa*, mas a ideia de acrescentar os nomes convidados no título de cada episódio fez com que a nomenclatura final fosse apenas *Na Gringa*.

#### **7.1.4. Divisão e duração dos episódios**

A princípio, a ideia era produzir um episódio piloto, reunindo três correspondentes internacionais em uma única conversa para apresentar os maiores desafios e as principais demandas da profissão na atualidade. Após escutar as sugestões do orientador Sérgio de Sá, amadureci a ideia de produzir uma série de três ou quatro episódios, nos quais eu conseguisse aprofundar mais os temas escolhidos e ter a chance de buscar uma conexão maior com a história de cada entrevistado, além de criar um conteúdo mais intimista que fosse capaz de gerar identificação tanto em ouvintes da área do jornalismo, quanto em pessoas de outras profissões, mas com interesse no debate.

A partir daí, veio o trabalho de sintetizar todas as dúvidas que eu tinha sobre a atuação de correspondentes internacionais. Nessa fase, foi de extrema importância acompanhar a transmissão de jogos fora do Brasil com repórteres *in loco*, assistir a programas de debate ao vivo com a presença desses profissionais e, quando aconteciam por meio de lives nas redes sociais, prestar atenção nas perguntas e comentários que eram feitos pelo público.

Assim, decidi separar o *Na Gringa* em quatro episódios com convidados diferentes e conversas que partiriam de temáticas distintas. Os convidados foram escolhidos partindo de dois pré-requisitos: morar em localizações geográficas diferentes – Inglaterra, Argentina, Espanha e Brasil – e ter proximidade com a cobertura de assuntos específicos – as principais ligas nacionais do mundo, *Premier League* e *La Liga*, a *Champions League*, a *Copa do Mundo Masculina* e a *Copa do Mundo feminina*.

Quanto ao tempo de duração, preferi seguir o padrão que, imaginei, surgiria naturalmente depois da gravação do primeiro episódio. A ideia era que não passassem de uma

hora, já que seriam conversas corridas, mas, durante as gravações, não me prendi a nenhum limite de tempo e deixei fluir naturalmente para não correr o risco de perder alguma declaração importante. No fim, a média de todos os episódios ficou em 50 minutos de duração.

## **7.2. Produção**

### **7.2.1. Roteiros de entrevista**

Antes da gravação de cada episódio, foram feitos roteiros de entrevistas com uma série de perguntas prontas em documentos da plataforma *Word*. Foi necessário estudar sobre a história e as experiências de cobertura dos entrevistados e, para isso, fiz pesquisas nos respectivos perfis em redes sociais como *Instagram*, *Twitter* e *LinkedIn*, além de buscar por registros e publicações de coberturas antigas das quais eles já tinham participado.

Todos os roteiros foram preparados com um tempo reservado para que cada convidado tivesse um espaço para contar brevemente sua própria história. Assim, durante as gravações, foi possível perceber os pontos específicos que cada entrevistado considerava mais importante para chegar onde chegou na profissão e utilizar as questões subjetivas para guiar as perguntas que viriam em seguida.

Os roteiros com perguntas prontas serviram de apoio, porém vários dos questionamentos feitos durante as gravações foram pensados na hora e guiados pelos assuntos que os próprios entrevistados trouxeram.

### **7.2.2. Gravação dos episódios**

Por se tratar de um podcast com correspondentes internacionais, a gravação de forma presencial se tornou inviável. Todas as conversas foram realizadas por meio do Zoom, plataforma de vídeo-chamada que possui sua própria ferramenta de gravação. Quando finalizadas as ligações, o próprio aplicativo gerava e exportava as gravações para a área de trabalho do computador.

Tanto os áudios utilizados com *offs*, quanto as entrevistas foram gravadas em casa, do quarto, por ser o local mais silencioso. Utilizar as ilhas de áudio da Faculdade de Comunicação da UnB não foi uma opção considerada, por se tratar da gravação de um conteúdo ao vivo e que precisaria de garantia de internet para que desse certo.

Mesmo gravando em casa, em alguns momentos dos episódios, é possível perceber falhas no áudio que aconteceram por conta da instabilidade de rede, tanto do mediador quanto dos entrevistados, mas foi possível amenizar os danos durante a edição de forma a não comprometer o conteúdo. As gravações foram realizadas nos dias 28 de março, 9 de maio, 18 de junho e 24 de junho de 2023.

### 7.2.3. Assunto de cada episódio

- EPISÓDIO 1 - NA GRINGA COM FRED CALDEIRA

O Fred Caldeira é um dos repórteres que mais acompanhei desde que comecei a assistir a jogos de futebol internacional. Tive muito contato com a cobertura de clubes da liga inglesa durante a minha trajetória como estagiária de esportes e pude perceber que ele se tornou uma referência da Inglaterra para o Brasil, inclusive para outros jornalistas e meios de comunicação, o que foi um fator importante para escolhê-lo como o primeiro convidado.

O processo de marcar a gravação com o Fred não foi uma tarefa muito fácil e o prazo foi uma questão preocupante. A TNT Sports Brasil, para onde ele trabalha, é a detentora de imagens da Champions League, a maior competição de clubes do mundo, e faz a transmissão dos jogos para o Brasil. Como correspondente na Inglaterra, Fred acompanha o dia a dia de clubes como o Manchester City, que chegou até a final da Champions League 2022/23 e foi campeão.

Quando fiz o convite ao Fred, o Manchester City estava disputando a fase de oitavas de final da competição e, junto com ele, haviam mais outros três clubes ingleses classificados para jogos que não aconteceram apenas na Inglaterra. Então, entre viagens para Itália, Alemanha e Espanha, o Fred aceitou o convite para participar do *Na Gringa*, desde que eu pudesse esperar até o intervalo de quase um mês antes da fase seguinte da competição. Foi nesse cenário que surgiu o primeiro episódio.

DESCRIÇÃO: Com foco nos desafios, técnicos e humanos, de quem precisa trabalhar sozinho em outro país, longe da família e de sua cidade natal, o repórter Fred Caldeira conta sua trajetória no jornalismo esportivo. Alguns dos temas abordados são os equipamentos que um correspondente internacional precisa dominar atualmente, a relação com a equipe da redação baseada no Brasil, a importância de ter sido um produtor antes de se tornar um

repórter, a criação de conteúdo em canais pessoais e a tendência de personificação da notícia. Ao final, Fred compartilha momentos pessoais de sua carreira e deixa um conselho para quem busca seguir o caminho da profissão, uma padrão de fechamento que foi replicado para todos os episódios.

- EPISÓDIO 2 - NA GRINGA COM RAPHAEL SIBILLA

O segundo episódio do Podcast *Na Gringa* busca aprofundar na cobertura do futebol e da cultura sul-americana, principalmente da Argentina. Como correspondente da Globo em Buenos Aires, Raphael Sibilla foi o principal rosto da comemoração do título argentino na Copa do Mundo do Qatar, em 2022, e poder entrevistá-lo também foi uma realização pessoal.

DESCRIÇÃO: Sibilla aborda, durante o episódio, as diferenças culturais que influenciam no trabalho de um correspondente internacional em Los Angeles e em Buenos Aires, o interesse público do brasileiro no futebol argentino e o trabalho jornalístico ancorado em uma rivalidade histórica com o Brasil. Além disso, Raphael fala sobre a vivência e o trabalho em um país em crise política e econômica e conta sobre a sua experiência na cobertura do tricampeonato mundial da Argentina.

- EPISÓDIO 3 - NA GRINGA COM TATI MANTOVANI

O terceiro episódio do *Na Gringa* explica a função de um jornalista esportivo em situações nas quais a cobertura ultrapassa o esporte e se torna uma questão social, criminal e que fere os Direitos Humanos.

O ponto de partida foram os recentes ataques racistas sofridos pelo jogador brasileiro Vinicius Junior na Espanha e a atuação dos correspondentes internacionais na cobertura dos fatos. Como correspondente da TNT Sports Brasil em Madri há mais de sete anos, a Tati acompanhou não só o caso do Vini Jr., como também de outros atletas brasileiros alvos de crimes no país.

DESCRIÇÃO: Pela proximidade que teve com a cobertura dos inúmeros ataques ao Vini, Tati destrincha a atuação do jornalista em cada etapa que sucede um fato dessa dimensão. Ela

aborda a responsabilidade que o correspondente tem de não só informar o que aconteceu, como também de traduzir os por quês que envolvem um outro país, com outras formas de punição, outra legislação e outra cultura, diferentes do Brasil. Além disso, Tati fala sobre a influência dos jornais brasileiros na mudança do discurso espanhol frente ao racismo e explica o papel do jornalista de questionar assuntos polêmicos em contexto de coletiva de imprensa.

- **EPISÓDIO 4 - NA GRINGA COM LAURA ZAGO E SAMIR MELLO**

O quarto e último episódio da série apresenta outras possibilidades de assumir o papel de um jornalista correspondente internacional sem, necessariamente, morar fora do Brasil, e compara as funções de uma assessora de imprensa, Laura Zago, com um enviado especial, Samir Mello.

**DESCRIÇÃO:** A assessora da Seleção Brasileira de Futebol Feminino, Laura Zago, compartilha sua experiência com eventos esportivos que não têm transmissão da mídia e a assessoria de imprensa acaba sendo a única presença jornalística no local. Além disso, ela fala sobre os desafios de aumentar o interesse do público pelo futebol feminino. Do outro lado, Samir Mello conta sobre os desafios do jornalismo digital na criação de pautas que diferem das grandes emissoras durante a cobertura de eventos como a Copa do Mundo.

### **7.3. Pós-produção**

#### **7.3.1. Edição**

A princípio, a edição foi terceirizada, porque eu não me sentia segura para executar essa parte, pois tive apenas um semestre de contato com edição de áudio durante a graduação. Porém, um atraso de uma semana no prazo combinado para a entrega do primeiro episódio pelo editor contratado me deixou preocupada e resolvi tentar fazer por conta própria.

Para isso, utilizei o programa Filmora, originalmente destinado à edição de vídeos. A escolha foi feita pelo caráter intuitivo da plataforma. Todos os episódios foram editados em formato de vídeo, com arquivo em MP4, e, posteriormente, transformados em arquivos de áudio, MP3, por meio de sites gratuitos que fazem a conversão. Assisti a vários vídeos no



Youtube para sanar dúvidas sobre as ferramentas de edição e aprendi muito durante o processo.

Os conteúdos utilizados nas aberturas dos episódios foram retirados de arquivos do Jornal Nacional, Sport TV, GE.COM, TNT Sports e do filme *Correspondente Estrangeiro*, de Alfred Hitchcock. Essas edições contaram ainda com a colaboração de dois dubladores: Gustavo Machado e Victor Lopes.

### 7.3.2. Apresentação e divulgação

A identidade visual e o logo do projeto foram uma colaboração da designer, comunicóloga e amiga, formada pela Universidade de Brasília, Gabriela Magalhães. O meu objetivo era criar uma apresentação simples e que comunicasse, à primeira vista, quem é o convidado de cada episódio e qual é o país no qual ele/ela atua.



Figura 1



Figura 2

A Figura 1 é o logo que estampa o projeto, já a Figura 2 é a capa do primeiro episódio, com Fred Caldeira, da Inglaterra. As capas seguintes seguiram o mesmo modelo.

Sendo o *Na Gringa* um projeto que busca aproximar estudantes e pessoas interessadas da realidade de jornalistas correspondentes internacionais no futebol, se faz necessário divulgar o projeto nas redes sociais. Para isso, antes mesmo da publicação, o perfil [@nagringacom](https://www.instagram.com/nagringacom/)<sup>18</sup> foi criado no Instagram e funcionará como uma plataforma para anunciar a postagem dos episódios e atrair ouvintes interessados.

Os episódios serão veiculados no Spotify, após os comentários da banca avaliadora e possíveis alterações necessárias.

---

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/nagringacom/>. Acesso em 05 de jul. de 2023

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Na Gringa* é um podcast que conta trajetórias reais de correspondentes internacionais na cobertura esportiva, busca mostrar detalhes da rotina, discutir e questionar os desafios e realidade da profissão, trazendo à tona aquilo que não é ensinado em sala de aula e tão pouco mostrado na televisão: as dúvidas, incertezas, abdições e os momentos de cansaço por trás da trajetória de quem já chegou lá e tem muito a ensinar.

Criados de estudante para estudante, os episódios são uma alternativa de se aprofundar na profissão e estimular o debate teórico e prático em sala de aula, facilitando o acesso de estudantes de jornalismo aos novos modelos de cobertura e diferentes possibilidades de atuar no futebol internacional.

O jornalismo mudou muito ao longo dos anos e segue se adaptando às mais diversas plataformas de mídia e formatos de conteúdo. O *Na Gringa* fomenta o diálogo sobre o futuro da profissão, na medida em que questiona e traz soluções para situações que podem ser aplicadas nas mais diversas editorias, não só no jornalismo esportivo, como o papel fundamental do jornalista em questionar temas polêmicos para levar respostas à sociedade, ou a responsabilidade em traduzir contextos externos com veracidade, imparcialidade e sem acusar previamente.

Os desafios da profissão são diários e indissociáveis da vida pessoal. Como parte influente na agenda da opinião pública, o jornalista lida com uma pressão constante e, por isso, é preciso discutir condições de trabalho, saúde mental e física e, principalmente, humanizar os profissionais da área. O que inclui entender que o trabalho de busca pela notícia, principalmente internacional, começa muito antes da apuração em si e passa por inúmeras mudanças na vida pessoal de quem está por trás dela.

Além disso, fazer jornalismo esportivo vai além de entender o jogo e, quando se trata de cobertura internacional, é necessário conhecer e estar atento às diferentes camadas que envolvem o esporte em outros países. É papel do jornalista traduzir elementos da cultura estrangeira em qualquer análise sobre temas relacionados a ela, porque só assim a tradução da informação se torna fidedigna.

O *Na Gringa* se une a um modelo de conteúdo que cresceu nos últimos anos e é cada vez mais utilizado no jornalismo: o podcast. Apesar do formato já ser parte relevante do consumo de notícias, ainda é pouco explorado na Faculdade de Comunicação da

Universidade de Brasília. Este projeto é uma alternativa de propor o uso de podcast como conteúdo de apoio durante a jornada acadêmica.

## 9. REFERÊNCIAS

- AGNEZ, Luciane Fassarella. *Identidade profissional no jornalismo brasileiro: a carreira dos correspondentes internacionais*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- AGNEZ, L. F., & MOURA, D. O. (2016). *Correspondentes internacionais. A permanência do mito do repórter nas estratégias em defesa da identidade profissional*. *Sur Le Journalisme, About Journalism, Sobre Jornalismo*, 5(1), 86–99. Consulté à l'adresse.
- BARBEIRO, Heródoto, RANGEL, Patrícia. *Manual do Jornalismo Esportivo*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- CASTRO, Davi de. *Agenda-setting: hipótese ou teoria? Análise da trajetória do modelo de Agendamento ancorada nos conceitos de Imre Lakatos*. Porto Alegre - RS. UFRGS, n. 3, 2014.
- FRANCO JUNIOR, Hilário. *A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GUEDES, Simone Lahud. *O Brasil no campo de futebol: estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: EDUFF, 1998.
- HELAL, Ronaldo. *Passes e Impasses: futebol e cultura de massa no Brasil*. Campinas: Vozes, 1997.
- NASSIF, Luís. *O jornalismo dos anos 90*. São Paulo: Futura, 2003
- SILVA, Carlos Eduardo Lins da. *Correspondente internacional*. São Paulo: Contexto, 2011.
- SILVA, Gislene. *Para pensar critérios de noticiabilidade*. Santa Catarina: Estudos em Jornalismo e Mídia, 2005.
- SILVEIRA, Marcio Telles da. *A recriação dos tempos mortos do futebol pela televisão: molduras, moldurações e figuras televisivas*. PPGCOM - UFRGS. Porto Alegre, 2012
- SOUZA, Li-Shang Shuen Cristina Silva. *Noticiário esportivo no Brasil: uma resenha histórica*. 2005.
- TEIXEIRA FILHO, Clóvis; MONI, Gabriel. *Futebol Brasileiro Midiatizado: a constituição da identidade cultural a partir das expressões comunicativas de reconhecimento*. XVI Congresso Íbero-Americano de Investigadores da Comunicação. Colômbida: Bogotá, p. 1103-1122, 2019.
- VILELA, Caio. *Futebol sem fronteiras - Retratos da bola ao redor do mundo*. São Paulo: Panda Books, 2009.

